



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) -
 Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira
 (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Caprinocultura e família no sertão de Pernambuco

Autoria: Ariane Vasques Zambrini

A caprinocultura é uma atividade pecuária comumente realizada nas regiões semiáridas do Brasil. No sertão de Pernambuco é comum que se criem cabras e bodes na solta. Este criatório, para que seja realizado com eficácia, exige uma série de técnicas e procedimentos, dentre eles, os sinais, que são recortes feitos a faca nas orelhas dos animais e indicam, simultaneamente, uma propriedade individual e uma pertença familiar. Por meio dos sinais é possível compreender as relações entre um modo de criação animal e uma noção específica de família. Pretende-se, desse modo, descrever as relações que são tramadas entre humanos e animais nessa região e que evidenciam não só um modo peculiar de criação animal, mas um modo de se fazer e manter família.



Realização:



Apoio:



Organização:

